

APOSTAS DE EXCELÊNCIA

As multinacionais criaram centros de excelência em Portugal. Promovem redes de competência e poderão ser copiados por empresas locais e universidades

Texto Nuno Almeida

A requalificação do investimento estrangeiro chama-se centro de excelência. É uma atitude de investimento em Portugal, no longo prazo, que aposta sobretudo na investigação e desenvolvimento (I&D), e não apenas na produção. Estes centros de inovação despertam um círculo virtuoso. Estimulam o aumento da produtividade. Promovem a transformação de conhecimento em catálogos de competências. E, mais importante, reposicionam a produção para vender produtos e serviços mais caros, e com maiores margens, ao apostarem na qualidade e na diferenciação.

As empresas estrangeiras reconhecem aos portugueses capacidade técnica, flexibilidade e criatividade. Vodafone, SAP, LogicaCMG, Indra, Microsoft, Agni e Solvay apostam em centros de excelência em Portugal, que servem o mercado local, e também clientes em outras partes do mundo.

O *software* e os serviços tecnológicos comandam as preferências das multinacionais com operações de I&D em Portugal, mas há outras promissoras, que têm potencial para gerar *clusters* sectoriais. Em qualquer momento é relativamente fácil deslocalizar áreas de produção para outros países, mas é mais difícil mover pessoas e conhecimento depois de estabelecidas redes locais de competências. A televisão digital, a mobilidade, a computação gráfica e as tecnologias interactivas, a utilização sustentável da energia, a desmaterialização de transacções, a cerâmica e os polímeros são algumas das áreas que a Agência de Inova-

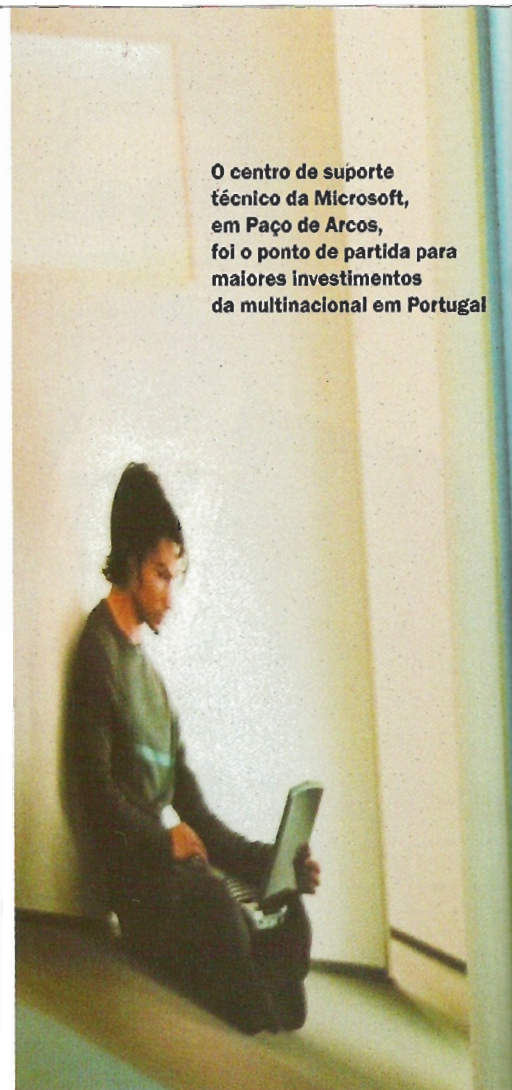
ção está a avaliar, para constituir redes de competência. São sectores que tiram partido das arquitecturas de *software* orientadas para serviços, das telecomunicações, dos materiais avançados, das energias alternativas e da passagem de muitas tecnologias analógicas para o mundo digital.

Em boa parte o esforço de criação de centros de excelência está a ser desenvolvido pela Agência de Inovação e pela Cotec. A tarefa é hercúlea, porque se trata de projectos em consórcio e as empresas portuguesas gostam pouco de cooperar entre si. O objectivo final é reunir agentes de mudança que costumam estar de costas voltadas: universidades, centros de investigação e empresas. Um casamento muito desejado entre a pesquisa básica e a investigação aplicada, para desenvolver e transferir conhecimento para o mercado.

Das 40 propostas apreciadas pela Agência de Inovação para criação de centros de excelência, pelo menos 12 projectos reúnem condições para passar à fase de candidatura e constituir *clusters* de inovação e de conhecimento intensivo (veja "Criar redes de competência"). O financiamento público máximo por projecto é de 1 milhão de euros, a conceder pelo Programa Operacional Sociedade do Conhecimento.

INVESTIGAÇÃO LOCAL

As empresas que mais investem em pesquisa e desenvolvimento em Portugal apostam na qualidade dos seus recursos para inovar, das telecomunicações à indústria, da banca aos serviços de consultoria. Millennium BCP, Portugal Telecom, Accentu-



O centro de suporte técnico da Microsoft, em Paço de Arcos, foi o ponto de partida para maiores investimentos da multinacional em Portugal

re, Siemens, Simoldes, Instituto de Soldadura e Qualidade, Hovione, Bosch, Bial e Infineon foram as dez empresas com os níveis de investimento mais elevados em I&D, em Portugal, no último ano de realização do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, pelo Observatório da Ciência e do Ensino Superior. Este *ranking* das maiores da inovação nacional, realizado em 2003, integra outras empresas reconhecidamente dedicadas ao desenvolvimento de soluções próprias, como a Brisa, a Novabase, a Efacec, a SIBS, a Portucel Soporcel, a Solvay e a EDP. Contribuem assim para incorporar mais investigação e desenvolvimento portugueses nas áreas de produção e prestação de serviços.

Os centros de excelência em Portugal começaram por ser um esforço individual de algumas multinacionais, que poderá ser copiado em consórcio por empresas locais e universidades. Há vontade política e verbas para investir. Este espírito de



Empresas que investem mais em I&D em Portugal

Ao investimento em pesquisa e desenvolvimento corresponde mais qualidade dos recursos disponíveis para inovar. As empresas reforçam condições para criar soluções diferenciadas

Posição	Empresa
1	Grupo Millennium BCP
2	Grupo Portugal Telecom
3	Accenture
4	Siemens
5	Grupo Simoldes
6	ISQ
7	Hovione
8	Grupo Bosch
9	Bial
10	Infineon Technologies
11	Grupo José de Mello/CUF
12	Grupo Novabase
13	Grupo Efacec
14	SIBS
15	Grupo Portucel Soporcel
16	Grupo CGD
17	Fábrica Têxtil Riopete
18	Grupo Tecnimede
19	Grupo Solvay
20	Grupo EDP

Fonte: Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (2003), do Observatório da Ciência e do Ensino Superior.

associação para ganhar escala e sinergias, que falta às empresas portuguesas, tem sido explorado com sucesso na academia ATEC da Autoeuropa, Siemens, Bosch e Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã. Esta unidade de formação, instalada no parque de Palmela, ajuda a vencer a escassez de quadros em engenharia.

A Autoeuropa atesta ainda o poder das sinergias sectoriais ao concentrar à sua volta muitas empresas que garantem a entrega de componentes *just-in-time*, e dão peso à indústria automóvel em Portugal. Por outro lado, a ligação próxima ao Centro de Excelência e Inovação da Indústria e Automóvel (Ceiiia), instalado na Maia, e deste ao MIT e à Pininfarina, contribui para incorporar desenvolvimento nacional na própria produção automóvel, e para aumentar a importância do sector na economia. Este centro de excelência, que resulta de um investimento de 10 milhões de euros participado em 75% pela



A Samsung, a HP e a Fiat reconhecem valor à Universidade Nova

União Europeia, desenvolveu mais de 30 mil horas em programas de engenharia e irá conceber o próximo bólido desportivo da Volkswagen, a produzir em 2007. Já a Bosch, a Visteon e a Delphi apostam em Portugal na produção de auto-rádios e no desenvolvimento de novos equipamentos de maior valor acrescentado, como os siste-

mas de controlo de tráfego e os tacógrafos digitais de gestão de frotas. O grupo Bosch também concentra, em Aveiro, o centro de competência internacional Thermoteknick para caldeiras e esquentadores das marcas Junkers e Vulcano, que gere esta área de negócio desde a concepção e fabrico até à gestão de produto. A futura fábrica →

MULTINACIONAIS

→ da Agni Energy de pilhas e equipamentos eléctricos, em Montemor-o-Velho, a concluir até 2009 após o investimento de 64,1 milhões de euros, promete também a instalação de um centro de excelência em energia. Na área farmacêutica, a Solvay pretende reforçar a presença em Portugal através da abertura de um centro de serviços partilhados.

As multinacionais estão atentas à investigação das universidades e, se não avançam para a abertura local de centros de excelência, sabem investir em investigação aplicada. A Samsung, a HP e a FIAT, por exemplo, financiam parte da pesquisa em nanotecnologia e electrónica transparente do Centro de Investigação em Materiais (Cenimat) da Universidade Nova, que tira partido de materiais alternativos ao silício para produzir visores de nova geração.

MAIS KNOW-HOW EM PORTUGAL

A entrada de companhias estrangeiras no capital de empresas portuguesas tem significado, em alguns casos felizes, a deslocação de centros de desenvolvimento para Portugal. É o caso da britânica LogicaCMG que, em Abril do ano passado, adquiriu 60% do capital da Edinfor, um gigante nacional dos serviços, e oito meses depois transferiu para Lisboa três centros de competência. O centro SAP IS-Utilities fornece serviços tecnológicos de apoio e facturação aos clientes das áreas de gás, água e electricidade; o centro de Sistemas de Informação Georeferenciada abrange um amplo espectro de soluções de captura, análise e arquivo de dados espaciais; e o centro Document Services gere serviços de impressão e envelopagem de documentação.

Os gestores portugueses João Duarte, João Paulo Silva e Joaquim Jesus Santos construíram a passos largos uma carreira internacional e ajudaram a colocar Portugal no mapa da SAP, o maior fornecedor de soluções de gestão integrada. A empresa alemã criou em Paço de Arcos, em Maio de 2005, o primeiro centro internacional de desenvolvimento e inovação, num investimento de 3 milhões de euros. O objectivo é ampliar as funcionalidades do *software*

CRIAR REDES DE COMPETÊNCIA

Os centros de excelência aproximam empresas e universidades, que costumam estar de costas voltadas. A investigação aplicada gera valor

Portugal tem condições para acolher pelo menos 12 centros de excelência, segundo a Agência de Inovação, após ter apreciado 40 propostas para financiamento pelo Programa Operacional Sociedade do Conhecimento. Estas unidades apostam em televisão digital, mobilidade, computação gráfica e tecnologias interactivas, bioenergia, utilização sustentável da energia,

cerâmica, polímeros, desmaterialização de transacções, micromanufacturing, agro-alimentação, saúde e fileira da moda. Na área das energias alternativas, por exemplo, a proposta é criar um centro de excelência para investigar a produção de energia a partir de materiais e resíduos de natureza orgânica. O projecto engloba, entre outras instituições, as Universidades do Minho,

de Trás-os-Montes e Alto Douro, o Ineti, a Associação de Municípios do Vale do Ave, o Centro para a Valorização de Resíduos e várias empresas e câmaras municipais. Já o centro de excelência em televisão digital interessa sobretudo ao Inesc, Novabase, AR Telecom e SIC, enquanto o centro de excelência em mobilidade envolve a Universidade de Aveiro, o Inesc Porto, a Efacec e a Novabase, entre outras entidades.

na modernização dos processos de gestão da administração pública, e aplicá-las no mercado interno e noutros países. A boa preparação dos programadores portugueses, o domínio da língua inglesa e a capacidade de coordenação com elementos de outros países foram factores determinantes para ganhar este projecto.

A espanhola Indra também quer criar em Portugal um centro de excelência em sistemas de informação, dedicado à área da saúde. Pretende reflectir no mercado nacional as boas práticas do sistema de saúde do país vizinho, ao seguir o exemplo das implementações realizadas na Andaluzia. O projecto prevê um sistema integrado que centralize o conhecimento e agregue a gestão hospitalar, a informação clínica, o diagnóstico e o atendimento aos pacientes.

PONTAPÉ DE SAÍDA

A abertura do centro de suporte técnico internacional da Microsoft, no Taguspark, em 2004, foi o pontapé de saída para o gigante do *software* reforçar sucessivamente o investimento em Portugal. Em apenas dois anos seguiu-se a inauguração do cen-

tro português de investigação e desenvolvimento no domínio da fala e linguagem natural; um protocolo de competência em *software* assinado com as universidades do Minho, de Aveiro e da Beira Interior; e um centro de excelência para desenvolvimento de *software* e uma academia de formação na Universidade de Évora, em parceria com a empresa Via Tecla.

Na área das telecomunicações a Vodafone brilhou com a abertura em Portugal, em Março de 2006, do centro de excelência do grupo para a concepção e desenvolvimento de produtos e serviços na área de comércio e transacções, incluindo micropagamentos, carregamentos de serviços pré-pagos, comércio móvel e segurança das transacções. Os resultados desta actividade serão implementados a nível internacional por todos os operadores Vodafone. Portugal foi escolhido pela capacidade de inovação e por estar na linha da frente do desenvolvimento de pagamentos por ATM e cartões de crédito. A Siemens também tem uma larga tradição em telecomunicações porque concentra em Alfragide reconhecidos centros de competência mundial em aplicações móveis multimédia e redes ópticas. Conquistou, em Maio de 2005, a instalação do centro europeu de serviços partilhados do grupo germânico, que nos últimos dez anos investiu em Portugal 1000 milhões de euros em alta tecnologia, I&D, *software* e serviços.

Os centros de excelência criam um círculo virtuoso. Activam redes de competência e posicionam as empresas para venderem produtos e serviços de qualidade, diferenciados e com melhores margens